

## NÍVEIS DE SATURAÇÃO POR BASES E PRODUTOS CORRETORES DA ACIDEZ DO SOLO NO CRESCIMENTO DE PLANTAS DE MILHO NA REGIÃO SUDESTE PARAENSE

Henrique Sousa Chaves<sup>1</sup>; Gabriel Costa Galdino<sup>2</sup>; José Dantas Araújo Lacerda<sup>3</sup>; Daiane de Cinque Mariano<sup>4</sup>; Ricardo Shiguera Okumura<sup>5</sup>.

1. Bolsista PIBIC, Graduando em Agronomia, UFRA, Campus Parauapebas-PA, e-mail: [henriquechavesagro@gmail.com](mailto:henriquechavesagro@gmail.com); 2. Bolsista PIBIC, Graduando em Agronomia, UFRA, Campus Parauapebas-PA, e-mail: [gabrielcostagaldino@gmail.com](mailto:gabrielcostagaldino@gmail.com); 3. Bolsista PIBIC, Graduando em Agronomia, UFRA, Campus Parauapebas-PA, e-mail: [dantaslacerda@gmail.com](mailto:dantaslacerda@gmail.com); 4. Professora, Parauapebas-PA, UFRA, [daianedecinque@gmail.com](mailto:daianedecinque@gmail.com); 5. Orientador, Parauapebas-PA, UFRA, e-mail: [ricardo\\_okumura@hotmail.com](mailto:ricardo_okumura@hotmail.com).

### RESUMO

A crescente busca por novos insumos agrícolas é de suma importância para uma agricultura sustentável e ecologicamente viável. Os solos brasileiros são intemperizados, tornando nítida sua acidez natural, portanto a utilização de produtos que corrijam essa acidez é intrínseco à produção agrícola. Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a influência dos níveis de saturação por bases e os diferentes produtos corretivos da acidez do solo (calcário dolomítico e *Lithothamnium caucareum*) no crescimento, desenvolvimento e na nutrição mineral de plantas de milho (*Zea mays*) cultivadas em condições de viveiro na região Sudeste do Pará. O experimento foi conduzido na Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Parauapebas, localizado nas coordenadas 06°04'03'' latitude Sul e 49°04'03'' longitude Oeste. As sementes foram adquiridas no comércio local. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com 5 repetições, em esquema fatorial 5x2 assim especificado: Fator 1, cinco níveis de saturação por bases (atual; 60%; 70%; 80%; e 90%); Fator 2, dois produtos corretivos da acidez do solo (calcário dolomítico e *Lithothamnium calcareum*). No uso do calcário dolomítico, o produto foi incorporado ao solo em sacos plásticos, sendo seu período de incubação de 60 dias. O *Lithothamnium*, pela sua rápida reação com o solo foi aplicado 24 horas antes do plantio. A semeadura foi realizada em vasos com volume de aproximadamente 0,016m<sup>3</sup>, a 1 cm de profundidade, sendo utilizado duas sementes por recipiente. Foram realizadas avaliações dos parâmetros altura da parte aérea (AP), diâmetro do coleto (DC), massa seca das raízes (MSR) e massa seca da parte aérea (MSA) quando as plantas atingiram o ponto de ensilagem (grãos com cerca de 2/3 de linha de leite). Para a análise estatística, os dados experimentais foram submetidos a análise de variância (ANOVA), buscando identificar a existência de diferenças entre as médias dos tratamentos. Para comparação entre as médias dos tratamentos utilizou-se o teste Tukey, a 5% de probabilidade. As análises estatísticas foram realizadas no software SASM-Agri, versão 8.2. De acordo com os dados analisados, não foi encontrada significância para a variável DC no tratamento com calcário dolomítico. Para as variáveis AP, MSA e MSR houveram resultados significativos (p<0,01) quando utilizado o calcário dolomítico para a elevação dos níveis de saturação por bases do solo. Para a aplicação de *Lithothamnium calcareum*, verificou-se significância (p<0,01) apenas para a variável MSR. Concluiu-se por meio deste estudo que tanto o calcário dolomítico quanto o *Lithothamnium calcareum* não obtiveram êxito quanto a elevação da saturação por bases do solo, o que se refletiu diretamente nas variáveis morfológicas analisadas nas plantas de milho cultivadas em condições de viveiro na região Sudeste do Pará. Vale ressaltar que em comparação aos tratamentos que objetivaram a elevação da saturação por bases do solo a 60%, 70%, 80% e 90%, destacou-se o tratamento testemunha.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Lithothamnium calcareum*; Calcário dolomítico; *Zea mays*.

LINK DO VÍDEO: <https://youtu.be/B5oNFkPAiU>